

Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

A ILUSTRAÇÃO COMO CHARGE DE CRÍTICA RELIGIOSA E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO NAS ARTES VISUAIS

José Alberto Tazza Munive (PIC)
Unespar/Campus I, e-mail: josetazza@gmail.com
Sandra Barbon Lewis .e-mail: sandrablewis@hotmail.com
Unespar/Campus I

RESUMO: No texto presente se faz uma abordagem nas artes da ilustração contemporânea, focando no tema central da charge de crítica religiosa e analisando a censura que este discurso recebe na atualidade por diversos grupos religiosos. Destaca-se num primeiro momento a importância literal da ilustração, que usa a imagem e a palavra como crítica direta para a mudança de pensamentos em diversas sociedades e culturas. Num segundo momento, é avaliado o enfrentamento dos conceitos religiosos para com a imagem *non santa* representada nas charges de deuses ou ídolos de religiões diferentes, abordando o pensamento religioso fundamentalista, sem prender-se, entretanto, em uma religião específica. Por último, verifica-se como a censura da ilustração tem adquirido força em sociedades declaradas laicas ou que garantem a liberdade de expressão e pensamento a ponto de submeter artistas e livres pensadores ao crivo da justiça, ou seja, perante os tribunais.

Palavras Chave: Ilustração. charge religiosa. liberdade de expressão.

INTRODUÇÃO

“A violência é o medo dos ideais dos outros.” Mahatma Ghandi

Existe completa liberdade de expressão nas artes?, Esta pergunta está longe de ser respondida sabendo que nos dias de hoje a liberdade da arte e a censura moral e religiosa, estão em desacordo. Mas o que é considerado livre expressão? No campo das artes visuais é difícil chegar a conclusões sobre o tema apresentado, Já que a própria arte vem a ser vanguardista, quer dizer cria novos conceitos que influenciam seu próprio tempo o que vai gerar uma continua discussão. Pode-se afirmar que a livre expressão é a capacidade de manifestação que tem qualquer pessoa para expressar sua opinião, ideia, ou pensamento. E quando ela existe aparece em contraposição a censura que vai obedecer a conceitos contrários aos que se desejam transmitir ou repassar.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

A censura no sentido religioso (para o caso desta pesquisa) de pensamentos ou conhecimentos, teve seu auge no período da inquisição a meados do século XIII . Até o período do iluminismo ou também chamado da Ilustração entre os séculos XVII e XVIII onde a humanidade iniciou a substituição do misticismo pela razão.

A liberdade de expressar-se vai obedecer ao impulso da construção de conhecimentos novos a partir de experiências possíveis de serem compartilhadas. No meio das artes visuais estas experiências vão ser mais definidas por discursos , técnicas e diversos meios que foram se desenvolvendo com o advento da revolução industrial e a reprodução qualitativa e quantitativa da imagem .

Estas a sua vez tem conseguido muitas discursos dependendo da técnica e sua abordagem, discursos que são desenvolvidos por artistas da ilustração, sendo um destes a charge ou também entendida como caricatura. A charge com sátira religiosa vai ser estudada em confronto direto com os abordagens em torno de misticismo , que santifica, purifica ídolos em imagens ou os proíbe como no caso da cultura muçulmana.

Assim, este trabalho justifica-se na medida das existentes dificuldades de conciliação entre a liberdade da Arte e a censura moral e religiosa por estar em constante desacordo.

Denotando aqui o objetivo geral que é demonstrar a importância da liberdade nas artes visuais e os discursos que aparecem em torno dela, para a criação de novas ideias e abordagens para as sociedades que giram em torno a mudanças de pensamentos, valores e ou conceitos e que muitas vezes obedecem ao comportamento estrito e fechado das religiões.

O texto presente aproxima-se de um entendimento da discussão entre a os conceitos conservadores influenciados pela religião e suas ideias de moral, e a liberdade de expressão e de manifestação nas Artes.

Para tanto, partiu-se da concepção da ilustração perpassando por suas técnicas chegando ao estudo da ilustração da charge que usufrui da sátira que esta presente nas artes visuais. Enfrenta-se deste ponto a questão da charge e religião , demonstrando as dificuldades que aparecem pela censura da imagem e o conseqüente cerceamento da liberdade de manifestação ou criação.

Por outro lado é questionável até que ponto também os artistas têm limites para expressar suas ideias e nesse sentido analisa-se como objetivo específico o entendimento do

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

que é “livre expressão” usando como suporte a própria constituição brasileira e uma interpretação jurídica do artigo 5 . Isto se faz na medida em que se entenda que no campo das artes visuais é difícil chegar a conclusões sobre essas questões já que a própria arte vem a ser vanguardista, ou seja, cria novos conceitos que influenciam seu próprio tempo, o que vai gerar uma contínua discussão.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica é dedutiva, na qual se dá a partir de postulados realizados com pesquisa bibliográfica e mediante entrevistas que disseminaram e ampliaram a concepção da arte da ilustração no meio artístico e como atuante para mudanças de pensamentos e valores humanos.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

A palavra ilustração advém do latim *illustrare*, que significa: elucidar, iluminar, esclarecer. Ou pode ser definido também como “conjunto de conhecimentos; saber; Imagem ou figura de qualquer tipo com que seorna ou elucida o texto de livros, jornais, folhetos e periódicos“. (Dicionário Brasileiro da língua portuguesa. São Paulo:1990.)

Faz muitos anos que o ser humano concluiu que uma das formas mais fáceis de explicar ou aclarar um pensamento é fazendo dele uma imagem para fins de ilustração. Essa necessidade tem tido experiências diversas no campo das artes visuais, como afirma Teresa Alvarez Vieira.

Tudo que é ilustrado é mais interessante de se ver. Das mais sérias obras da literatura clássica até o mais desprezioso livro infantil, a ilustração tem sido usada com resultados surpreendentes. Livros, revistas, jornais e anúncios publicitários usam a ilustração como fator imprescindível na transmissão de uma mensagem. (VIEIRA, 1970. p.10)

Este significado de transmissão de mensagem usando a imagem vai ter relação direta com o uso do termo ilustração no período das luzes¹ na história da humanidade. Immanuel Kant, em resposta à pergunta “o que é ilustração?”, define:

¹ A partir do final do século XVII, desenvolveu-se na Europa um movimento filosófico que ganharia o nome de Iluminismo. Segundo os principais pensadores que deram origem a esse movimento, a razão era a luz capaz de afastar as trevas que dominavam o mundo europeu, provocadas pela ignorância e pela superstição. O Iluminismo

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

A ilustração é o abandono pelo homem do estado de minoria de idade que deve atribuir-se a si mesmo. A minoria de idade é a incapacidade de valer-se do próprio intelecto sem a guia do outro. Esta minoria é imputável a si mesmo, quando sua causa não consiste na falta de inteligência, mas na ausência de decisão e de valentia para servir-se do próprio intelecto sem a guia do outro. *Sapere aude!* Tem a valentia de usar tua própria inteligência!.²

Quando a palavra “ilustração” é utilizada no sentido literal, ou seja, relacionada a imagem e conhecimento, percebe-se que no campo das Artes Visuais o ato de “ilustrar” foi utilizado desde os inícios de nossa cultura ocidental.

Uma das maiores formas de arte, o mosaico, surgiu durante os séculos V e VI e era utilizado na propagação do novo credo oficial, o Cristianismo, portanto o tema era a religião em geral, mostrando Cristo como mestre e senhor todo-poderoso. Uma suntuosa grandiosidade, com halos iluminando as figuras sagradas e o fundo refulgindo em ouro, caracterizavam essas obras. (STRICKLAND, 2004. p. 25 Grifo nosso.)

Indo mais atrás na História, percebe-se que a ilustração por meio de imagens também esteve ligada à transmissão do conhecimento nos primórdios da comunicação humana quando a escrita e o desenho ainda se encontravam interligados nos pictogramas.

A partir da invenção do alfabeto, em 1200 a.C., a escrita e o desenho se separam, tornando-se independentes como mecanismos artesanais de comunicação. Com o passo do tempo e a chegada dos primeiros livros e a tipografia (1445) o repasso do conhecimento se dá de maneira mais rápida com a palavra falada.³

Nesse sentido, compreende-se que as técnicas de ilustração (artesanais) serviam à transmissão de conhecimentos por meio da imagem nos inícios da sociedade ocidental. Com o aparecimento, primeiro da palavra e depois da fotografia, no período moderno, se desenvolvem outras técnicas mecânicas e em série para a criação de ilustrações, e elas passam a diferenciar-se pelos discursos e os temas abordados.

difundiu-se pela sociedade europeia e acabou por influenciar diversos movimentos sociais, entre eles a Revolução Francesa, que marca o fim da Idade Moderna e o início da Idade Contemporânea. As ideias iluministas também se propagaram por outros continentes, como a América, onde influenciaram a independência das treze colônias inglesas e a Conjuração Mineira na colônia portuguesa. Sobre a ilustração Disponível em: < http://www.dialetico.com/historia_2/historia_21.pdf> Grifo nosso.

² GIOVANNI Reale – DARIO Antiseri, Historia del Pensamiento Filosófico y Científico . *La Razón En La Cultura De La Ilustración*. A razão na cultura da ilustração. Tradução Própria. Disponível em: http://www.olimon.org/uan/reale_ilustracion.pdf. Acessado em: 15/09/2014

³ QUEIROZ, Rita. **A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual**. Disponível em http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/a_info_escrita.pdf. Acessado em: 12/04/2015.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Enquanto que a imagem desenhada, comparativamente, estagnou em seu processo de reprodução, pois a lenta e laboriosa confecção artesanal de matrizes para impressão.” outro momento crítico que agravou mais ainda a retenção da imagem como meio de comunicação foi diante da invenção da fotografia, em 1830. Naquele momento a fotografia retirou da ilustração a veracidade da informação. A foto assumiu a condição de narradora visual dos fatos. A partir de então o desenho foi deslocado das páginas dos jornais para o campo das artes plásticas. Comportamento que reverbera até os dias atuais.⁴

Na atualidade, a ilustração é vista como técnica visual presente em diversos contextos. A seguir, uma breve compilação de catalogação que nasce dos encontros com os conhecimentos gerais das diversas técnicas disseminadas no meio artístico, publicitário científico e jornalístico no contexto da pesquisa:

ALGUMAS TÉCNICAS DE ILUSTRAÇÃO CONTEMPORANEA.

<p>1. Ilustração Jornalística:</p> <ul style="list-style-type: none">• Charge• Caricatura• Cartum• Mancha de caso• Ilustração de matéria• Infográfico• Vinheta• Rodapé• Tira de jornal <p>2. Ilustração Publicitária:</p> <ul style="list-style-type: none">• Layout• Mancha de anúncio• Mancha de <i>storyboard</i>• Estilizada• Vetorial• 3D• Hiper-real• Autoral• Cômica	<p>3. Ilustração Editorial:</p> <ul style="list-style-type: none">• História em Quadrinhos• Vinheta• Logotipo• Personagem<ul style="list-style-type: none">○ Criação○ Desenvolvimento de universo do personagem○ Conceitualização do personagem <p>8. Ilustração Científica:</p> <ul style="list-style-type: none">• Botânica• Biológica• Astronômica• Paleontológica• Mecânica• Tecnológica <p>9. Animação:</p> <ul style="list-style-type: none">• Tradicional• Cômica• Realista• Estilizada
---	---

Observando-se a diversidade de técnicas de ilustração visual, se traz aqui a charge, uma técnica da ilustração contemporânea que usa da sátira e que está presente tanto no meio

⁴Idem.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

político, social, religioso, quanto nos outros espaços das sociedades onde são reproduzidas. No entanto, no meio religioso, ela continua em sua tarefa de ilustrar de modo literal sobre o significado do pensamento religioso na atualidade e nesse sentido tem se confrontado diretamente com a censura.

“A charge, usa o humor como estratégia para ironizar e explorar conceitos que estejam disseminados socialmente”, afirma em entrevista o ilustrador curitibano João Ferreira. E vai especificar que a característica principal da ilustração da charge é a sátira com a caricatura visual, geralmente de algum acontecimento atual, onde um ou vários personagens são o alvo.

Assim, ao falar da charge se refere a uma imagem criada que pode ilustrar um fato político, religioso ou do cotidiano, escolhido como alvo da sátira, do exagero e do ridículo.



Figura 1- Vaza Golpista/ Autor: Vitor Teixeira / Fonte: Perfil social do artista.⁵

As imagens com crítica religiosa têm sido muito mais contundentes por enfrentar diretamente os conceitos fundamentalistas religiosos nas sociedades onde estas charges circulam. O discurso utilizado nesse caso tem sido denominado por alguns autores como

⁵ Esta charge foi publicada no *site* pessoal do artista depois de uma visita de oito senadores brasileiros à Venezuela em junho do presente ano. Essa visita, com viés político, resultou em um fato infeliz, pois a população venezuelana expulsou aos visitantes pouco depois de sua chegada em Caracas.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

derrisório, e é tão afiado e crítico que obrigou a reavaliar a questão da liberdade de expressão artística, principalmente devido pela censura e pelos ataques organizados por algumas organizações religiosas contra as pessoas que desenvolvem estas ilustrações e os meios onde foram reproduzidas.

A derrisão está presente em charges, *cartoons*, caricaturas, piadas, pastiches, jogos de palavras etc. e os alvos frequentes desses textos são as mais diversas autoridades sociais, como políticos, religiosos e artistas. Dos exemplos supracitados, as charges que mais geram polêmica são as que são destinadas ao âmbito religioso.

Por isso, as críticas são feitas geralmente de forma mais velada, já que a Igreja, ao criar uma imagem de si como santa, pura e intocável, impõe um distanciamento de tudo aquilo que contradiz a sua imagem, ou seja, o seu *ethos*.⁶

Essa figura intocável da igreja ou dos pensamentos religiosos em geral não tem sido tão intocável nos dias de hoje como pretende. O conflito dos conceitos ou “*ethos*” (charge-religião) por outro lado, está gerando a polêmica e casos de censura violenta mesmo em países democráticos considerados laicos, como a França ou o Brasil, onde a liberdade de expressão está garantida em lei constitucional.

Um confronto entre arte e religião aconteceu em janeiro deste ano, quando doze pessoas foram mortas no atentado contra o jornal francês Charlie Hebdo por um grupo de terroristas. Eles alegavam que o ataque era uma reivindicação a uma afronta ao Islã, segundo o qual são proibidas a criação e a reprodução de imagens do profeta Maomé.

Para a maioria dos muçulmanos, a proibição é total. Maomé ou qualquer outro profeta do islã não devem ser retratados de forma alguma. O argumento é que fotos - ou mesmo estátuas - encorajariam a adoração de ídolos.

Isso é controverso em diversas partes do mundo islâmico. Historicamente, as formas predominantes na arte islâmica são geométricas, em padrões espirais ou caligráficas, em vez de arte figurativa. Muitas das imagens de Maomé que datam dos anos 1.300 foram feitas para serem vistas apenas privadamente, para evitar a idolatria, explica Christiane Gruber, professora-associada de arte islâmica na Universidade de Michigan, nos Estados Unidos. Esses itens incluíam miniaturas que mostravam personagens do islã. "De certa forma, eram itens de luxo, que talvez ficassem em bibliotecas da elite." Gruber diz que o advento da imprensa escrita de circulação de massa, no século 18, criou um desafio. A colonização de algumas terras muçulmanas por forças e ideias europeias também foi significativa, explica ela. A resposta islâmica foi enfatizar o quão diferente sua religião era em relação ao cristianismo, com sua história de iconografia pública, prossegue Gruber. Imagens de

⁶ Denise Gonzaga dos Santos¹ Mirélia Ramos Bastos Marcelino² Vânia Lúcia Menezes Torga³. **A Desconstrução Do Ethos Através Das Manifestações Derrisórias: O Discurso Religioso E As Charges** Disponível em < http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-12.pdf> Acesso em 06/04/2015

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

Maomé começaram a desaparecer, e surgiu uma nova retórica contra representações gráficas. Mas Imam Qari Assim, da mesquita Makkah, em Leeds, uma das maiores do Reino Unido, nega que tenha havido uma mudança significativa. Ele insiste que o efeito dos "Hadiths", com suas medidas contra imagens de seres vivos, é automaticamente uma proibição de retratos de Maomé.⁷

Pode-se entender a partir dessa situação que as imagens (ilustrações e, no caso específico, as charges) vão ter um valor e um entendimento completamente diferente em culturas diferentes. E possivelmente foi este um dos motivos para que aquele ato terrorista contra o jornal Charlie Hebdo acontecesse, com a ajuda de uma interpretação equivocada do Islamismo.

No entanto, a censura da imagem e o cerceamento da liberdade de expressão acompanha a humanidade desde a época da Inquisição. Após a definição de constituições, direitos e deveres, as sociedades ocidentais passam a garantir, na maioria de casos, a liberdade da informação, de expressão e de manifestação para seus indivíduos.

Percebe-se também a necessidade de desenvolver uma autocrítica, pois os valores e os costumes que regem as sociedades, religiosas ou não, devem ser revisados periodicamente já que essas mesmas sociedades (enquanto um conjunto de indivíduos) são passíveis de mudanças. É pertinente também que a crítica, no caso particular citado anteriormente de pensamentos religiosos, não poderia ser vista como absurdo, mas como uma sátira simplesmente.

A crítica à Religião não deve ser vista como uma afronta a deus, como poderiam julgar alguns religiosos, mas sim como uma forma de retificar certas práticas que são nocivas tanto ao indivíduo quanto à coletividade. Este é o trabalho proposto pela derrisão, desqualificar por meio da sátira, a fim de reivindicar uma transformação social.⁸

Essa constante revisão de valores e o aceitamento da crítica às ideias fundamentalistas religiosas podem parecer, à primeira vista, que estão presentes em países declarados laicos, e que estão garantidas em democracias onde a liberdade de expressão esteja constituída e salvaguardada na constituição como instrumento de comunicação e para a interação de ideias dentro do meio cultural onde estas são desenvolvidas.

⁷MC MANUS, Jhon, **Retratar a Maomé sempre foi proibido**. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/bbc/2015/01/1577207-retratar-maome-sempre-foi-proibido.shtml. Acessado em 06/04/2015

⁸Denise Gonzaga dos Santos¹ Mirélia Ramos Bastos Marcelino² Vânia Lúcia Menezes Torga³. **A Desconstrução Do Ethos Através Das Manifestações Derrisórias: O Discurso Religioso E As Charges** Disponível em < http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-12.pdf> Acesso em 06/04/2015.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

A liberdade de expressão constitui um dos fundamentos essenciais de uma sociedade democrática e compreende não somente as informações consideradas como inofensivas indiferentes ou favoráveis, mas também aquelas que possam causar transtornos, resistência, inquietar pessoas, pois a Democracia somente existe a partir da consagração do pluralismo de ideias e pensamentos da tolerância de opiniões e do espírito aberto ao diálogo (MORAES, 2002, pag. 118).

Até este ponto considerou-se o discurso da charge e como a pesar de parecer ofensiva, é livre de ser manifestada, ou deveria, A continuação colocaremos dois exemplos de como isto é contestado por meio de perseguição e censura com os chargistas que discutem ou tentam abrir novos olhares para discursos religiosos, chargistas que enfrentam diretamente novos conceitos culturais contra pensamentos de instituições religiosas.

Apresenta-se a figura abaixo a charge que foi publicada pelo ilustrador Vitor Teixeira em seu perfil do *Facebook*, que teve que ser retirada depois que o grupo jurídico da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) entrou em contato com o artista.



Figura 2- Gladiadores do Altar /Autor: Vitor Teixeira /Fonte: Site UOL Noticias.

Vitor Teixeira retirou a charge, por receio de processo judiciais alegando o seguinte:

Se levar em consideração a situação do judiciário do nosso país, quem não tem dinheiro, poder e influência, frequentemente, não se dá muito bem contra quem tem recursos e todas as ferramentas necessárias, vira uma guerra econômica. Se for ampliar o assunto, dá pra aplicar esse tipo de pressão em várias instâncias, e acho que foi isso que eles fizeram⁹

⁹ FERNANDEZ Nathan. O Ilustrador Vitor Teixeira Fala Sobre a Polêmica Charge da igreja universal, Revista Galileu, 27 de março de 2015. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2015/03/o-ilustrador-vitor-teixeira-fala-sobre-polemica-charge-da-igreja-universal.html> Acessado em: 12/06/2015.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

No entanto se entende que a liberdade de expressão é contemplada na Constituição brasileira de 1988, no artigo 5º do capítulo de direitos e Garantias Fundamentais.

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Destacam-se aqui os termos seguintes:

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.¹⁰

A entidade religiosa apelou a processos jurídicos e de interpretação emitindo um comunicado, mas pontualmente pode-se dizer que neste caso se houve censura por parte daquele grupo religioso para com um artista independente.

Esta censura tem a cumplicidade da pouca informação que manejam os artistas neste ramo para a defesa de seus trabalhos. Na primeira imagem trazida, é clara a censura disfarçada por parte do grupo religioso. A constituição brasileira não consagra a liberdade artística em dispositivo próprio, o que não significa que a liberdade não esteja garantida nesse sentido José Afonso da Silva afirma:

Uma disposição constitucional expressa que desvincule a liberdade de criação e expressão artística da liberdade de expressão em geral é desnecessária. Segundo o jurista, esta distinção era necessária na vigência da Constituição de 1969, em que, no artigo. 153, §8º, a manifestação do pensamento era subordinada, à moral e aos bons costumes. Ora, como tais restrições não poderiam aplicar-se à liberdade artística, tendo em conta que as artes têm um caráter vanguardista e, muitas vezes, uma função de subversão da ordem e dos costumes, era necessário separar a criação e a manifestação artística, da manifestação do pensamento em geral. No entanto, como dissemos, a arte, enquanto fundamento da liberdade artística, diferencia esta liberdade dos outros direitos que compõe o conteúdo da liberdade de expressão em sentido amplo, logo, o fato de a liberdade artística não estar consagrada em um

¹⁰ Constituição Brasileira. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
[Acessado em 03/12/14.](#) grifo nosso.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

dispositivo próprio na Constituição de 1988 não significa que ela não seja uma liberdade específica, ainda que seja espécie do gênero liberdade de expressão. A Constituição assegura, no artigo 5º, VI, o direito de resposta e indenização por dano material ou moral a imagem. O texto traz, então, como solução para eventuais conflitos entre a liberdade de expressão e os direitos da personalidade o direito de resposta e a indenização por dano moral ou material, mostrando, claramente, uma opção do constituinte pela reparação posterior do dano, em detrimento da censura prévia de qualquer forma de manifestação do pensamento.¹¹

Apresenta-se também uma segunda figura, a charge do profeta Maomé publicada em setembro de 2005, no jornal dinamarquês Jyllands-Posten, no total foram publicadas 12 charges como resultado de um concurso, com o mesmo tema o profeta Maomé. .



Figura 3- Charge de Maomé I /Autor: Kurt Westergård/Fonte: Peter Singer (2007)¹²

¹¹ DA SILVA, Júlia Alexim . A Liberdade De Expressão Artística. Disponível em:

http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/sao_paulo/2281.pdf. Acesso em: 10/05/2015

¹² KLEIN Alberto 1 HOFFMANN Maria Luisa 2. A Interdição Das Imagens: A Construção Do Outro Pelas Charges De Maomé. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/viewFile/2933/2485>. Acessado em 12/05/2015.

Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar

As publicações ocasionaram uma onda de protestos contra o jornal e contra as pessoas que realizaram estas charges. Arremata-se com a entrevista a Kurt Westergaard onde afirma de maneira irônica como mudou sua vida após a publicação das charges :

“Minha mulher e eu passamos muito tempo mudando de um esconderijo para outro. Mudando de carro uma vez por semana. Foi intenso. Um período horrível. Sair de casa e não saber quando vai poder voltar é deprimente Agora tenho a mesma vigilância que o primeiro ministro e que a rainha Margarida. Não podemos pedir mais nada”¹³

Observa-se que imagens religiosas como alvo das charges é considerada ainda uma afronta grave contra os pensamentos religiosos, no entanto a liberdade de pensamento e de manifestação ainda garantem o processo de livre criação mas não de livre convivência entre estas ideias contrárias, como foi repassado nos exemplos, ambos chargistas tomaram decisões diferentes ante a censura, enquanto o artista brasileiro decidiu retirar seu trabalho para poder difundir outros com maior força, o chargista dinamarquês decidiu continuar e afrontar as consequências do seu trabalho com as medidas de segurança tomadas ante as ameaças.

Considerações finais

- 1) A arte da ilustração serviu como elemento base para a transmissão de conhecimentos nos primórdios da civilização.
- 2) A ilustração e o discurso da charge tem ajudado a difundir pontos de vista opostos sobre diversos aspectos destacando-se a Religião e a política.
- 3) A charge e as instituições religiosas em termos gerais estão em constante desacordo e pelos conceitos que permeiam cada discurso, na atualidade, a única via possível de entendimento é perante os tribunais.
- 4) A censura á liberdade de expressão não deve ser permitida em países fundados como laicos e onde as constituições defendam essa liberdade como fim comum da sociedade.

¹³GALAN Lola 1, DE VYLDER Eloise 2. **Caricaturista Dinamarquês Autor de C sobre Maomé conta como Mudou sua vida** . Uol Notícias, 28 de fevereiro de 2010, Disponível em: < <http://noticias.bol.uol.com.br/internacional/2010/02/28/caricaturista-dinamarques-autor-de-charge-sobre-maome-conta-como-mudou-sua-vida.jhtm>> Acessado em 10/04/2015

**Encontro Anual de Iniciação Científica
da Unespar**

- 5) A liberdade de expressão esta garantida em lei constitucional no Brasil, com o intuito de garantir a democratização das ideias e a nova geração de pensamentos em sociedades em constante mudança.

Referências :

DAWKINS Richard. **Deus um delírio**. São Paulo: Companhia das letras. 2007 (pag. 279-281)

ELIADE Mircea. **Imagens e Símbolos**, ensaio sobre o simbolismo mágico –religioso. São Paulo, Martin Fontes (sem data)

FISCHER Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro. LTC.2007.

FLORES Onisis. **A Leitura da Charge**. Canoas. Ulbra. 2002.

GOMBRICH, Ernst Hans, **Os usos das imagens**, Estudos Sobre a Função Social da Arte e da Comunicação Visual. Rio Grande do Sul, Bookman. 2012.

HALL Andrew. **Fundamentos essenciais da Ilustração**. São Paulo: Editora Rosari. 2012.

LIMA Noris. KAISER. Paulo. **Grandes Mestres: Toulouse Lautrec**. São Paulo. Abril, 2012.

MORAES, Alexandre. **Direitos Humanos Fundamentais: Teoria Geral**. São Paulo Atlas, 2002.

RAMOS Paulo ; VERGUEIRO Waldomiro, **Muito alem dos quadrinhos** . São Paulo: Devir, 2009

STRICKLAND Carol. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

VIEIRA Teresa Alvarez (org.) **Os mestres da ilustração**. São Paulo: [s.s.], 1970.

Dicionário Brasileiro da língua portuguesa. São Paulo.: Encyclopaedia Britânica Publicações. 1990.

Constituição Brasileira. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acessado em 03/12/14.

**Encontro Anual de Iniciação Científica
da Unespar**

Denise Gonzaga dos Santos¹ Mirélia Ramos Bastos Marcelino² Vânia Lúcia Menezes Torga³. **A Desconstrução Do Ethos Através Das Manifestações Derrisórias: O Discurso Religioso E As Charges** Disponível em < http://www.uesc.br/eventos/iconlireanais/iconlire_anais/anais-12.pdf> Acesso em 06/04/2015.

FERNANDEZ Nathan. **O Ilustrador Vitor Teixeira Fala Sobre a Polêmica Charge da igreja universal**, Revista Galileu, 27 de março de 2015. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2015/03/o-ilustrador-vitor-teixeira-fala-sobre-polemica-charge-da-igreja-universal.html> Acessado em: 12/06/2015.

GIOVANNI Reale – DARIO Antisieri, **Historia del Pensamiento Filosófico y Científico . La Razón En La Cultura De La Ilustración**. A razão na cultura da ilustração. Tradução Própria. Disponível em: http://www.olimon.org/uan/reale_ilustracion.pdf. Acessado em: 15/09/2014

GALAN Lola 1, DE VYLDER Eloise 2. **Caricaturista Dinamarquês Autor de Charge sobre Maomé conta como Mudou sua vida** . Uol Notícias, 28 de fevereiro de 2010, Disponível em: < <http://noticias.bol.uol.com.br/internacional/2010/02/28/caricaturista-dinamarques-autor-de-charge-sobre-maome-conta-como-mudou-sua-vida.jhtm>> Acessado em 10/04/2015

KLEIN Alberto 1 HOFFMANN Maria Luisa 2. **A Interdição Das Imagens: A Construção Do Outro Pelas Charges De Maomé**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/viewFile/2933/2485>. Acessado em 12/05/2015.

QUEIROZ, Rita. **A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual**. Disponível em http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/a_info_escrita.pdf. Acessado em: 12/04/2015.

A mão livre : humor depois de Charlie Hebdo. 1^a- ed. São Paulo : Quadrinhos na Cia. 2015 . Disponível em: <http://www.companhiadasletras.com.br/pdfs/65089.pdf> Acessado em: 05/06/2015